

# A EDUCAÇÃO NO IMPÉRIO ASTECA E SEU LEGADO PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

*Data de aceite: 01/04/2024*

### **Maria Helena dos Reis**

Graduanda em História pela Universidade São Francisco, Bragança Paulista, Brasil

### **Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena**

Professor Mestre do curso de História da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, Brasil

### **Luciane de Souza Oliveira Valentim**

Professora Mestre do Colégio Adventista de Bragança Paulista, Brasil

### **Thainá Valentim Marques Novaes**

Professora do Colégio Adventista de Bragança Paulista, Brasil

### **Pedro Galvão de França Novaes**

Professor da Rede estadual de São Paulo, Bragança Paulista, Brasil

**RESUMO:** O povo Asteca foi um povo grandioso e chegou a ser um império próspero antes da chegada dos colonizadores espanhóis. Possuíam um sistema de ensino peculiar adaptado ao seu modo de vida. O objetivo deste trabalho é descrever o sistema de ensino Asteca tentando revelar a existência de um legado capaz de contribuir para o sistema de ensino

contemporâneo. Partindo de uma análise de registros bibliográficos será destacado os elementos que faziam parte do sistema de ensino asteca, como sua estrutura, seus temas, os métodos usados, como era ministrado os ensinamentos, e também será estabelecida uma hipótese sobre um possível legado deste sistema de ensino para os dias atuais. Isto posto, segue neste artigo, uma breve contextualização de quem eram os Astecas, na sequência a descrição de seu sistema de ensino, depois a identificação do grupo populacional moderno que é considerado os remanescentes dos Astecas, descrição do sistema de ensino deste grupo remanescente e por fim uma comparação dos sistemas de ensino. Através das análises percebe-se um legado no sistema de ensino contemporâneo de um determinado grupo populacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** contribuir; ensino; contemporâneo.

**ABSTRACT:** The Aztec were a great people and became a prosperous empire before the arrival of the Spanish colonizers. They had a peculiar education system adapted to their way of life. The objective of this work is to describe the Aztec education system, trying to reveal the existence of a legacy capable of contributing to the contemporary education system. Starting from an analysis of bibliographic records, the elements that were part of the Aztec education system will be highlighted, such as its structure, its themes, the methods used, how the teachings were taught, and a hypothesis will also be established about a possible legacy of this system of education. teaching for today. That said, this article follows a brief contextualization of who the Aztecs were, followed by a description of their education system, then the identification of the modern population group that is considered the remnants of the Aztecs, a description of the education system of this remaining group and finally a comparison of education systems. Through the analysis, a legacy can be seen in the contemporary education system of a certain population group.

**KEYWORDS:** contribute; teaching; contemporary.

## INTRODUÇÃO

Com o objetivo de estudar a educação no Império Asteca e qual o legado para a educação na atualidade, são relevantes os estudos de José Joaquim Pereira de Melo que escreve: "A notável civilização desenvolvida pelos astecas<sup>1</sup> durante os séculos XIV e XV, graças ao seu caráter guerreiro, permitiu a formação de um imenso império, que cobriu toda a zona meridional do atual território mexicano. Os espanhóis descobriram esse território em 1519, e, deslumbrados, entraram em Tenochtitlán. Até então, não haviam visto nada semelhante em terras americanas: grandes cidades, mercados, palácios suntuosos, templos, uma complexa organização política e social; enfim, riquezas inimagináveis, o que levou Bernal Díaz del Castillo a considerar a visão da capital como algo irreal, uma fantasia, coisa própria das novelas de cavalaria (MELO, José Joaquim Pereira, 2007, APUD DÍAZ DE CASTILLO, 1947)."

"A importância atribuída à educação levou os astecas a acreditarem que eram convocados a ensinar os seus pares. Nesse clima educacional, coube aos anciãos uma participação ativa na aprendizagem de crianças e jovens, ao socializar os saberes acumulados ao longo dos anos. Essa ação pedagógica foi promovida e amparada pelas quatorze leis de Montezuma I que consagraram na sociedade asteca a supremacia do antigo sobre o novo e dos velhos sobre os jovens. Por meio dessas leis, o imperador conclamava os idosos a castigar e corrigir os jovens e velar por que eles cumprissem suas obrigações, bem como os exercícios habituais, evitando dessa forma que ficassem na ociosidade." (MELO, José Joaquim Pereira, 2007, TODOROV, 1992)."

## METODOLOGIA

O estudo deste artigo será fundamentado na pesquisa bibliográfica, qualitativa, e análise de conceitos em fontes como livros, artigos, trabalhos acadêmicos e similares.

Partindo de uma análise de registros bibliográficos será destacado o sistema de ensino asteca e o sistema de ensino contemporâneo de um determinado remanescente populacional.

### Os Astecas

Os Astecas eram uma tribo que veio do norte da Mesoamérica. Segundo relatos colhidos pelo frade e historiador espanhol Bernardino de Sahagún (1499-1590), que pesquisou durante anos sobre o povo Asteca, eram da etnia nahua, e deixaram a região onde moravam devido às condições climáticas no local, o que tornou sua sobrevivência muito difícil. Quando chegaram ao centro de onde é hoje o México, nenhum dos povos que ali habitavam os reconheceu e entraram em vários conflitos e guerras até os dominarem e fixarem ali o seu povo. Auto denominavam-se “o povo de Aztlán”, e embora nenhum vestígio ou registro foi encontrado sobre Aztlán, essa foi a origem do nome asteca. (BOSCHETTI, Felipe, 2022, p. 24).

A hierarquia social asteca possuía níveis muito rígidos, tanto com relação à sua posição social, como com relação à profissão, por exemplo, quem nascia filho de ourives deveria ser um ourives e aprender a profissão do pai. “A ascensão social era muito restrita. Se a criança tivesse um talento nato para algo, era selecionada a dedo pelos sacerdotes para integrar a educação mais privilegiada, mesmo sendo um camponês. Outro caminho para melhorar a condição de vida era a carreira militar para os rapazes.” (BOSQUETTI, Felipe, 2022, p. 35)

No mais alto nível da sociedade asteca estava o imperador, autoridade máxima, o Tlatoani, comandava todo exército, a parte administrativa do império e a palavra final era sempre dele.

Logo abaixo estava a nobreza que o auxiliava a governar o império. Eram os administradores gerais, funcionários de alto escalão e membros do conselho pessoal do imperador, bem como da corte real. Generais do exército, altos sacerdotes e grandes guerreiros também faziam parte desta classe. Na sequência, vinham os camponeses, nesta categoria havia os que tinham uma vida melhor como os comerciantes, ouvires, pessoas que tinham mais bens e posses e havia os que tinham uma vida mais difícil, os agricultores e trabalhadores braçais, porém todos faziam parte da mesma classe social chamada de macehualli. E a classe mais baixa era a dos escravos: prisioneiros de guerra, e pessoas com dívidas muito altas tanto com a sociedade como com algum membro dela. (BOSCHETTI, Felipe, 2022, p. 36).

“A matemática asteca era extremamente avançada. O uso dos números dentro da sociedade asteca podia ser útil para a agricultura e o cálculo da área dos *calpullis* e das moradias para a construção civil, e até mesmo para o uso militar, com separação de batalhões, entre outros.” (BOSCHETTI, Felipe, 2022, p.93)

“Os astecas possuíam um sistema de calendário complexo, que servia para medir tanto as datas quanto para estabelecer a contagem para os rituais. As origens desses calendários, no entanto, não são muito precisas.” (BOSCHETTI, Felipe, 2022, p.93)

Os artesãos tinham um papel importante dentro da cultura e do império asteca. Responsáveis por muitas peças, trabalhavam com todo tipo de materiais, e não conheciam ferramentas de ferro ou bronze. Na confecção de utensílios para o dia a dia, usavam ferramentas de ossos, madeira e pedras. (BOSCHETTI, Felipe, 2022, p. 109)

“Os mercadores astecas também foram construtores do império: ergueram um império comercial... As classes mercantis do império asteca, tinham sua própria hierarquia, baseada na experiência, nas regiões em que trabalhavam e no sucesso de seus empreendimentos.” (CARRASCO, David, 2023, p.88)

As mulheres na sociedade asteca cumpriam o papel de donas do lar, sacerdotisas e parteiras, bem como educavam as crianças, conhecidas como “preciosos colares”, tanto na família como na escola. (CARRASCO, David, 2023, p. 116)

“Mas seu trabalho, valor seus papéis sociais e seu valor simbólico estendiam-se por toda a vida cotidiana do império asteca, ao mesmo tempo em que dominavam os espaços domésticos das vilas e cidades.” (CARRASCO, David, 2023, p. 116)

“Na cerimônia de batismo pela qual as crianças passavam quatro dias depois do nascimento, o destino social de meninos e meninas era assinalado pelos primeiros objetos dados a eles para segurar e brincar. Os meninos eram estimulados a tocar e segurar pequenos arcos, flechas e escudos, sinalizando que o seu destino era o do guerreiro criado para defender e fortalecer a sociedade. As meninas ganhavam brinquedos de fição e tecelagem em miniatura e uma pequena vassoura para prepará-las para a vida doméstica em que iriam limpar, cozinhar e tecer, na condição de esposas e mães.” (CARRASCO, David, 2023, p.117)

## O sistema de ensino Asteca

“A partir de Montezuma I, os soberanos de Tenochtitlán tornaram o ensino obrigatório, criando escolas em cada *calpullis*. Apesar de funcionarem em regime de internato, isso não impedia que os alunos fossem dormir em suas casas.

Esta regulamentação por meio de leis aponta para a complexidade e as contradições da sociedade asteca e a existência de atores sociais resistentes à ordem posta – como criminosos, alcoólatras, prostitutas, ladrões e ociosos, entre outros – num indicativo das suas insatisfações com o que se instituía em sua sociedade. Mesmo com alguns quadros dissonantes, a educação era uma preocupação coletiva e quase unânime da sociedade.

Por suas atribuições, o imperador era o maior responsável pelo processo educacional, tanto que começava sempre seu reinado dando uma série de conselhos morais como programa de governo.” (MELO, José Joaquim Pereira, 2007)

“Conquanto a sociedade e as autoridades imperiais estivessem comprometidas com o processo formativo, os primeiros educadores eram sempre os pais. Aos meninos ensinava-se o cultivo da terra, a caça, a pesca e a bravura; às meninas, os serviços domésticos, o recatamento e a castidade; para ambos, a lealdade, a obediência, o respeito às tradições. Apesar do carinho e do desvelo com que os pais se dedicavam à educação dos filhos, a disciplina era severa, razão de abundarem os castigos físicos. Antes dos oito anos, a disciplina era obtida pelo método da repressão, mas, a partir de então, os pais recorriam aos castigos corporais, que se tornavam cada vez mais severos à medida que os filhos cresciam. As punições apresentavam uma gradação: beliscão; açoite com vara; picadas com espinhos de maguey<sup>1</sup>, irritação das mucosas, dos olhos e nariz pela inspiração forçada de gases produzidos por fumaça; exposição a baixas temperaturas, sem roupas, durante todo o dia. Esse rigor disciplinar, com requintes de crueldade, parece indicar o desejo da sociedade asteca de obter uma rápida socialização dos seus jovens e assim antecipar o ingresso desses novos membros nos seus quadros produtivos.” (MELO, José Joaquim Pereira de, 2007, APUD BELTRÁN, 1992).

“Mas os castigos físicos não substituíam os conselhos dos pais, objetivando tornar os filhos homens exemplares. Nesse sentido, merece destaque a preocupação com a laboriosidade, pois, para os astecas, a ociosidade era a causa de todos os vícios.

Segundo um antigo preceito, os pais, a partir do seu exemplo, deviam exortar seus filhos a levar uma vida digna e a buscar o seu sustento por meio do trabalho honesto.” (MELO, José Joaquim Pereira, 2007)

“Mira, hijo, no seas ladrón, ni jugador, porque caerás en gran deshonra (...). Trabaja de tus manos y come de lo que trabajares, y vivirás muy a tu placer. Con mucho trabajo, hijo, habemos de viver; con sudores y trabajos te he criado, y así he buscado lo que habías de comer y por ti he servido a otros.” (MELO, José Joaquim Pereira de, 2007, APUD LAS CASAS, 1958, p.302)

“Os pais também cuidavam da boa linguagem de seus filhos. Zelavam por que eles soubessem se expressar de maneira correta e elegante, que nas conversações fossem respeitosos, prudentes, e coerentes em suas exposições.” (MELO, José Joaquim Pereira, 2007)

“Sé, hijo, bien criado y no te entremetas cuando no fueres llamado, porque no des pena y no seas tenido por mal mirado. (...) ni hables demasiado, ni cortes a otros la plática, porque no los turbes, y si no hablas directamente para corregir los mayores, mira bien lo que tú hablas. Si no fuere de tu oficio o po tuvieres cargo de hablar, calla, y si lo tuvieres, habla, pero cuerdamente y no como bobo o como quien tiene presumpción, y será estimado lo que dijeres.” (MELO, José Joaquim Pereira de, 2007, APUD LAS CASAS, 1958, p.301).

---

1 Planta suculenta do gênero agave, originária da América Central também chamada pita .

Na visão Asteca a educação integrava os homens à natureza, à sociedade e ao divino. Estas faces mesclavam-se e interagiam constantemente. Os ensinamentos religiosos faziam parte de todo o currículo Asteca. As crianças aprendiam que seus verdadeiros pais, eram os deuses, que protegiam e puniam com seus poderes sagrados. As escolas eram como escolas-templo onde na primeira visita à escola os sacerdotes faziam marcas em seus corpos para sinalizar a mudança social e espiritual. (CARRASCO, David, 2023, p.125)

“Perfuravam-se o lábio inferior dos meninos e ali se inseria uma jóia. As meninas recebiam pequenos cortes, nos seios e no quadril, feitos com lâminas de obsidiana. Estas incisões significavam sua iniciação num processo educacional perpétuo do qual dependiam suas vidas.” (CARRASCO, David, 2023, p. 125).

Educar para os Astecas significava o semelhante a “fortalecer pessoas” ou “fazer as pessoas crescerem”, crescimento este que era alcançado através de rituais, no decorrer de muitos anos, que integravam crianças, adolescentes e jovens adultos às atividades de família, da sociedade, da agricultura e da guerra. Era de suma importância o afeto e a disciplina para o crescimento saudável das crianças. Numa cerimônia celebrada a cada 260 dias as crianças passavam a conhecer os números sagrados 4 e 260, referentes às quatro direções do cosmos e ao término do calendário ritual. Dentre os ensinamentos havia várias regras para serem seguidas referentes à vida social, que os jovens deveriam se atentar:

- Cuidados com a higiene pessoal;
- Andar com a postura aprumada, com prudência e diligência;
- As crianças não podiam olhar diretamente nos olhos de qualquer pessoa com quem estivessem conversando, especialmente de fora da família;
- Olhar fixamente nos olhos de uma mulher, principalmente se fosse casada, era considerado assédio sexual e severamente punido;
- conseqüências de natureza social ou mágica, para os Astecas, culminavam sempre em uma vida de crimes, então fofocas e rumores deveriam ser evitados de toda maneira;
- Pontualidade. (CARRASCO, David, 2023, p. 126).

Havia dois Centros de Ensino no Império Asteca: o Calmecac e o Telpochcalli. O Telpochcalli, que significa “a casa da gente jovem”, era um centro para guerreiros e pessoas do povo. Lá eram ensinadas matérias como história, oratória, dança e canto e religião. Os meninos e meninas eram ensinados separadamente. Depois de cursarem as matérias, os meninos iam para o serviço militar, e as meninas ficavam nos templos onde aprendiam a servir. (BOSQUETTI, Felipe, 2022, p. 45)

“Na medida em que a *telpochcalli* envolvia uma preparação com foco na guerra, seus instrutores exigiam desses jovens atenção total, um grande esforço físico, bravura e a capacidade de suportar dores intensas. A sociedade inteira acreditava que seu bem

estar dependia do treinamento e da coragem de seus defensores, e portanto fazia grandes exigências às *telpochcalli* no sentido de formar guerreiros poderosos.” (CARRASCO, David, 2023, p. 130)

O Calmecac recebia os filhos dos nobres e da realeza, também os ensinamentos eram separados para meninos e meninas. Lá se ensinava: astronomia, história, arquitetura e aritmética, além da oratória, da leitura e da escrita. Entretanto, os principais ensinamentos eram relacionados à religião: rituais religiosos, acompanhamento e leitura do calendário sagrado, como celebrar os festivais e os anos religiosos astecas. Alguns poucos estudantes das escolas plebéias eram chamados para as escolas da elite, se apresentassem habilidades especiais, e geralmente tinham profissões melhores que a de seus pais. (BOSCHETTI, Felipe, 2022, p. 45).

“A educação nas calmecac incluía treinamento militar, mecânico, astrológico e religioso. Os jovens, homens ou mulheres (em escolas separadas), eram ensinados, a partir de grandes manuscritos pictóricos... Como em outras escolas, as canções e as danças eram centrais para a vida nas calmecac. recitavam-se, contavam-se canções divinas falando-se da vida dos deuses, dos sonhos e do calendário.” (CARRASCO, David, 2023, p. 130.)

A respeito disso também escreveu Cortez, conforme citam Ana Maria Bergamin Neves e Flávia Ricca Humberg em seu livro *Os Povos da América*:

“Possui de formosos edifícios situados em todos os bairros. Nas principais, há religiosos que residem permanentemente. Estes religiosos se vestem de negro e nunca cortam o cabelo. Todos os filhos esta grande cidade muitas mesquitas (templos) ou casas de seus ídolos, todas dos senhores importantes frequentam estas mesquitas desde os sete anos até o casamento.” (Hernán Cortez, *A conquista do México*, 1520.)

“O conhecimento da história colocava os velhos e sábios mestres como os mais respeitados guias, pela capacidade que tinham de transitar pelas antigas tradições e, a partir delas, organizar as concepções de mundo, de homem, de sociedade e religião. Este aprendizado era feito por meio de pinturas e/ou “livros” sagrados conhecidos por códices, que preservavam a história e as experiências diárias, quer coletivas quer individuais. Os códices, organizados nos calmecac, reuniam informações sobre os deuses, os ritos, as festas religiosas, calendários, cálculos astronômicos, conhecimentos sobre plantas e animais, mapas, genealogias dos reis e de famílias nobres, bem como inventários das províncias que pagavam impostos e das riquezas do Império.” (MELO, José Joaquim Pereira, 2007, APUD FLORESCANO, 2000).

## Os remanescentes Astecas

“Existem ainda hoje pessoas que alegam ser descendentes dos astecas. São pessoas que se integraram ao cotidiano contemporâneo do México. O povo nativo viveu muito tempo em regime de escravidão e depois de muitas rebeliões conseguiram direitos iguais ao povo não nativo. A presença do povo asteca está ainda hoje nas tradições do México, em sua arte, tradições, danças e a língua Nahuatl, língua dos astecas, ainda é falada por mais de um milhão de pessoas no Vale do México, juntamente com o Espanhol e outras línguas indígenas.” (BOSCHETTI, Felipe, 2022, p. 142).

A presença Asteca no México atual se dá pelos pintores, escultores compositores e muitos outros artistas que redescobriram as culturas indígenas e colocaram seus símbolos, mitos e estilos em seus trabalhos e, também a moeda, os romances e as danças mexicanas incorporaram rostos, práticas, deuses e motivos mesoamericanos. No Museu Nacional de Antropologia e História, no parque Chapultepec, são exibidas nas salas espaçosas impressionantes obras primas em madeiras, plumas, pedras e outros, e em destaque, na sala principal, a Sala Mexica, está ela, a grande Pedra do Sol, onde o visitante pode vislumbrar um México de ontem e de hoje em seus deuses solares, calendários e renascimento. (CARRASCO, David, 2023, p. 169).

“No México de hoje, e entre alguns latinos nos Estados Unidos, ainda se fala que Quetzacoatl e outras divindades ou heróis astecas podem retornar um dia de alguma forma simbólica e política poderosa. Entre as principais razões para estes constantes encontros com os astecas estão as repetidas descobertas, por parte de arqueólogos mexicanos, de monumentos, prédios e objetos rituais mexicas. Hoje, no México, mais de um milhão de pessoas ainda falam o idioma náuatle, recontam as antigas histórias e executam algumas das práticas rituais nativas de cura. Os mexicanos em geral sentem um profundo orgulho da cultura asteca e aqueles que vivem no México Central inevitavelmente encontram os astecas em zonas arqueológicas, em museus de primeira linha e em seus currículos escolares.” (CARRASCO, David, 2023, p. 164 e p.165)

## O Sistema de Ensino no México Contemporâneo

“Nas últimas décadas do século XIX, encerrada a guerra civil que consolidou a vitória dos liberais sobre os conservadores mexicanos, o Estado passou a ocupar um lugar proeminente na educação. Durante o Porfiriato (1876-1911), o governo viria cercar-se de um seleto grupo de intelectuais positivistas – os chamados *Científicos* -, incumbido de traçar o caminho do progresso nacional e de legitimar as políticas oficiais. Ao pensador Gabino Barreda caberia a organização da educação nacional. Tratava-se de estruturar um ensino homogêneo e centralizado em todo o país. Sua maior realização foi no âmbito da educação secundária, com a criação da Escola Nacional Preparatória, que formaria quadros para as



carreiras profissionais e contribuiria para cimentar o único meio de conciliar a liberdade com a concórdia e o progresso com a ordem. A educação primária porém, continuaria a cargo dos estados, que se confrontavam com o desafio de tornar a escolarização obrigatória a crianças em sua maioria situadas nos meio rurais e indígenas.” (PRADO, Maria Ligia, PELLEGRINO, Gabriela, 2022, p.76)

“A fonte ideológica da Constituição Política dos Estados Unidos Mexicanos, promulgada em 5 de fevereiro de 1917, foi a doutrina anarcossindicalista, que se difundiu no último quartel do século XIX em toda a Europa, mas principalmente na Rússia, na Espanha e na Itália. O pensamento de Mikhail Bakunin muito influenciou Ricardo Flores Magón, líder do grupo Regeneración, que reunia jovens intelectuais contrários ao regime ditatorial de Porfírio Díaz. O grupo lançou clandestinamente, em 1906, um manifesto de ampla repercussão, no qual se apresentaram as propostas seriam os pilares da Constituição de 1917. Dentre eles estavam a proibição de reeleição do presidente da República, garantias para as liberdades individuais e políticas, expansão do sistema de educação pública, reforma agrária e proteção do trabalho assalariado.” (FILHO, Ilton Norberto Robl, 2017)

O sistema educacional no México é gerenciado e inspecionado até hoje pela Secretaria de Educação Pública (SEP), criada em 1921, sob influência da mudança constitucional de 1917, que estabeleceu a educação básica, gratuita e obrigatória no México pelos artigos 3º e 31º. A Secretaria de Educação Pública centraliza a elaboração, avaliação e promoção das políticas públicas de educação. (DIAS, Bruno Francisco Batista, MARIANO Sandra Regina Holanda, CUNHA Robson Moreira, 2017, APUD LOPES e CHUC, 2014)

“O sistema educacional mexicano está dividido em: a) educação inicial, ofertado para crianças até os seis anos; b) educação básica, que atende crianças de seis a 14 anos; c) ensino médio, equivalente ao brasileiro. Na educação básica as disciplinas envolvem áreas como: Espanhol, Matemática, Exploração da Natureza e da Sociedade, Formação Cívica e Ética, Ciências Naturais, Geografia, História, Inglês, Aprender a Aprender, Disciplina Estatal, Educação Física, Educação Artística. Já no Ensino Médio os jovens mexicanos têm acesso a disciplinas como: Matemática, Química, Informática, Ética, Orientação Educativa, Física, História, Psicologia, Biologia, Literatura, Etimologias Greco-Latinas. No entanto, a classificação da Unesco chama a educação inicial mexicana de educação pré-primária; e segmenta a educação básica, parte dela será classificada dentro do nível primário, crianças de seis a 11 anos, e a outra parte será somada aos anos do ensino médio para formar o nível secundário, composto por crianças de 12 a 17 anos.” (DIAS, Bruno Francisco Batista, MARIANO Sandra Regina Holanda, CUNHA Robson Moreira, 2017, p. 13, Artigo)

## As diferenças e similaridades dos sistemas de ensino

Ao longo desta pesquisa encontram-se algumas diferenças de semelhanças com o Sistema de Ensino no México atual. Como diferenças, podemos destacar a religiosidade e a guerra sendo norteamentos para a educação asteca, o religioso, a sacralidade permeando toda educação, e a vida cotidiana dos astecas. tudo o que fosse feito e aprendido ou ensinado era para agradar aos deuses. A guerra por sua vez implicava não apenas em conquistas de outros povos, mas também garantir a segurança do povo, visto que também os astecas sofriam ataques de outros povos, ainda assim, a religião também estava presente, visto que os prisioneiros de guerra, eram sacrificados aos deuses.

Na educação do México contemporâneo, assim como em quase todo o mundo, tornou-se mais globalizada, preparando o aluno para viver em sociedade, mercado de trabalho, e uso correto das tecnologias mais modernas. As escolas são mistas, meninas e meninos estudam juntos, a religiosidade tornou-se mais diversificada e nas escolas os estudantes aprendem a conviver com as diferenças. A segurança dos países atualmente é responsabilidade das forças armadas, havendo instituições específicas para as mesmas.

Os astecas preocupavam-se bastante com a formação de seus guerreiros, de modo que os meninos eram direcionados para a vida militar e as meninas para as atividades do lar e a servir nos templos, sendo ministrados os estudos separadamente.

Como semelhanças destacam-se a preocupação com o bem estar das crianças na escola, o ensino de História, Matemática e Artes.

É possível ter uma visão geral observando a Tabela 1:

Sistema Educacional Asteca	Sistema Educacional México Atual
Ingresso das crianças no ensino por volta dos seis anos	Ingresso das crianças antes dos seis anos
Meninos e meninas estudavam em escolas separadas	Escolas mistas: meninos e meninas estudam juntos
Divididos entre dois centros: Telpochcalli, para pessoas comuns e futuros guerreiros, era também um centro educacional militar;  Calmecac, para realeza, nobres, sacerdotes, e eventualmente pessoas do povo que tivessem algum tipo de habilidade. Também havia treinamento militar para os filhos da realeza e dos nobres.	Escolas públicas onde a educação é gratuita.  Escolas específicas para o treinamento dos soldados das forças armadas mexicanas.
Disciplinas ensinadas nos dois centros: Telpochcalli: religião, história, oratória, danças e canto. Quando terminava o curso destas disciplinas, os rapazes eram encaminhados para o treinamento militar. Calmecac: religião, teoria militar, astronomia, história, arquitetura e aritmética, oratória, leitura e escrita, além de dança e canto.	Disciplinas ensinadas nas escolas mexicanas: Espanhol, Matemática, Exploração da Natureza e da Sociedade, Formação Cívica e Ética, Ciências Naturais, Geografia, História, Inglês, Aprender a Aprender, Disciplina Estatal, Educação Física, Educação Artística.

Tabela 1: Comparação entre os sistemas educacionais dos Astecas e México Atual

Fonte: Própria autora.

## CONCLUSÃO

Ao realizar esse trabalho chegou-se à compreensão da grandeza de um povo guerreiro e forte, que deu importância à educação como meio de preservar também a identidade de seu povo. Entre rituais, e práticas religiosas também estava a aplicação do conhecimento e da formação de seus filhos como pessoas honestas e corretas. Os astecas não mediam esforços para que seus filhos fossem educados da melhor maneira possível, e incorporaram o afeto e o carinho como parte integrante do aprendizado. O estudo de seu sistema de ensino, que é baseado também na integração do homem com a natureza, nos leva a refletir que essa integração poderia, e até mesmo deveria, ser incorporada aos sistemas de ensino atuais em todos os países, visto que o homem moderno perdeu, em algum momento, essa conexão tão importante com a natureza e até mesmo com o sagrado.

Já no sistema de ensino do México atual, onde os remanescentes do povo Asteca integram a população, penso que um legado muito importante, foi deixado pelo povo Asteca, há algumas poucas semelhanças, mas o ensino de História, principalmente da História do México, permanece até hoje e também o ensino das artes. O sistema de Ensino no México passou por inúmeras mudanças, muitas delas ligadas aos sistemas políticos do país, até chegarem aos dias de hoje, quando tornou-se mais globalizado, no entanto o ensino de História e o das artes permanece até hoje e muito do povo asteca esta presente em sua arte danças, canto, escultura, lendas, tradições e mitos.

## REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 10520: **Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação.** Rio de Janeiro, RJ, 2002a. 7 p.

BORDIN, Reginaldo Aliçandro, 2007, **Transformação social e educação no México antigo.** Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/241>

BOSCHETTI, Felipe, 2022, **Os Segredos da Civilização Asteca**, Barueri/SP, Camelot Editora.

CARRASCO, David, 2023, **Os Astecas: uma breve introdução.** Tradução Sérgio Karam – 1. Ed. – Porto Alegre/RS, L&PM Editores.

CARTWRIGHT, Mark. **“A Sociedade Asteca.”** Traduzido por Yan De Oliveira Carvalho. *World History Encyclopedia*. World History Encyclopedia, 23 Nov 2015. Web. 12 Set 2023. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/2-845/a-sociedade-asteca/>

DIAS, Bruno Francisco Batista, MARIANO, Sandra Regina Holanda, CUNHA, Robson Moreira, 2017, Artigo, **Educação Básica na América Latina: uma análise dos últimos dez anos a partir dos dados do programa internacional de avaliação de estudantes (PISA).** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 11, núm. 4, julho- setembro, 2017, pp. 1-26 Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441753228002.pdf>

FILHO, Ilton Norberto Robl, 2017, **Constituição mexicana de 1917 e os avanços dos direitos sociais no Brasil**. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1405-91932017000100361](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-91932017000100361)

MELO, José Joaquim Pereira, 2007. **O Império Asteca e as escolas para a formação de guerreiros e sacerdotes**. Disponível em <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/268/123>

NEVES, Ana Maria Bergamin, HUMBERG, Flávia Ricca, 1996, **Os Povos da América: dos primeiros habitantes às primeiras civilizações urbanas**. São Paulo/SP, Atual Editora - (História Geral em Documentos).

PRADO, Maria Lígia, PELLEGRINO, Gabriela, 2022, **História da América Latina**, 1. Ed., 6ª reimpressão – São Paulo/SP, Editora Contexto